



EXÉRCITO DE SALVAÇÃO

TOMADA DE POSIÇÃO INTERNACIONAL

ABORTO



TOMADA DE POSIÇÃO

O Exército de Salvação acredita que todas as pessoas são criadas à imagem de Deus e, portanto, têm valor único e intrínseco. A vida humana é sagrada, e todas as pessoas devem ser tratadas com dignidade e respeito. O Exército de Salvação aceita o momento da fertilização como o começo da vida humana. Acreditamos que a sociedade tem a responsabilidade de cuidar dos outros e, especialmente, de proteger e promover o bem-estar das pessoas vulneráveis, incluindo os nascituros.

O Exército de Salvação acredita que a vida é um dom de Deus e que prestaremos contas a Ele por cessar uma vida. Sendo assim, o Exército de Salvação está preocupado com a crescente aceitação do aborto, o que reflete uma preocupação insuficiente com as pessoas vulneráveis, incluindo os nascituros.

Não acreditamos que anomalias genéticas, identificadas em um nascituro que provavelmente viverá mais do que um breve período após o nascimento, são suficientes para justificar a interrupção da gravidez.

O Exército de Salvação reconhece as circunstâncias trágicas e confusas que exigem decisões difíceis em relação à gravidez. As decisões devem ser tomadas somente depois de consideração mediante

oração e reflexão, reconhecendo as tremendas pressões que ocorrem durante uma gravidez inesperada. Todos os envolvidos têm a responsabilidade de dar aos pais do nascituro, especialmente à mulher, conselho pastoral, médico e outros conselhos apropriados. O Exército de Salvação acredita que a interrupção pode acontecer somente quando:

- Levar a gravidez adiante ameaça seriamente a vida da mãe; ou
- Procedimentos de diagnóstico confiável tenham identificado uma anomalia fetal considerada incompatível com a sobrevivência pós-natal por um período muito breve.

Além disso, estupro e incesto são atos brutais de dominação, que violam as mulheres tanto física quanto emocionalmente. Tal situação representa um caso especial para a consideração da interrupção, visto que a violação pode ser agravada com a continuação da gravidez.

O Exército de Salvação afirma e apoia profissionais engajados no cuidado de mulheres grávidas que, por princípio religioso, moral ou ético não podem se envolver de forma alguma em procurar ou realizar um aborto.



PANO DE FUNDO E CONTEXTO

O aborto é definido como uma operação ou outro procedimento para interromper uma gravidez antes que o feto seja viável. Essa definição descreve um “aborto induzido ou eletivo”, e essa é a questão que está sendo considerada nesta Tomada de Posição. Essa questão não pode ser confundida com “aborto espontâneo” quando uma gravidez termina devido a causas “naturais”.

Anualmente duzentos e dez milhões de mulheres em todo o mundo descobrem que estão grávidas. Dessas, oitenta milhões não chegarão a termo e, dessas, quarenta e dois milhões são interrompidas por aborto induzido, dos quais vinte milhões são ilegais.

O aborto não é um fenômeno social novo

Aborto induzido – a ação deliberada de interromper uma gravidez – não é um procedimento novo, isso tem sido registrado na história, incluindo antigas sociedades chinesas e egípcias e as civilizações romanas e gregas. As formas de aborto aplicadas em todo o mundo e ao longo dos tempos são notavelmente semelhantes. Quando as mulheres se defrontam com gravidez indesejável, algumas recorrem ao aborto – independentemente de sanção religiosa ou legal e quase sempre com risco considerável.

As mulheres recorrem ao aborto devido a razões complexas

O aborto não deve ser visto como uma resposta rápida a uma gravidez inconveniente ou não planejada. As muitas e complexas razões que levam as mulheres a recorrerem ao aborto não podem ser simplesmente rejeitadas como frívolas ou irrefletidas. O contexto individual demonstra muitas das dificuldades que as mulheres enfrentam globalmente em todas as condições da vida. Algumas razões de gravidez não planejada são mais predominantes em contexto de pobreza, guerra ou violência cometida contra mulheres. Muitas das razões que levam as mulheres a não se protegerem de gravidez não planejada ou serem incapazes de fazê-lo são influenciadas por fatores cultural, social ou econômico.

Estupro como arma de guerra

Estupro, prostituição forçada e outras formas de violência sexual ocorrem em tempos de guerra, não somente como escolha individual de soldados, mas também como uma tática militar para humilhar e desmoralizar o inimigo. Os incidentes documentados somam múltiplos de milhares. Como consequência, aquelas que ficam grávidas carregam o ônus de serem lembranças contínuas da impotência militar de toda a sua comunidade.



FUNDAMENTOS PARA A POSIÇÃO DO EXÉRCITO DE SALVAÇÃO

Vários princípios bíblicos e teológicos confirmam a posição do Exército de Salvação sobre o aborto.

A santidade da vida

O Exército de Salvação acredita na santidade da vida humana. A humanidade foi criada à imagem de Deus (Gênesis 1:27). Todas as pessoas – sem exceção – têm valor especial para Ele, ocupando um lugar especial em Sua criação (Salmo 8:5), independentemente de idade, gênero, raça, religião e condição de saúde ou social, ou seu potencial de realização. A Bíblia deixa claro que a vida humana é sagrada: é Deus quem dá a vida (Atos 17:25) e é Deus quem decide quando ela termina (Salmo 104:29). Em particular, o princípio bíblico de direito à vida dos seres humanos inocentes está firmemente estabelecido (Isaías 59:7, Jeremias 22:3).

O início e a identidade da vida humana

A preocupação de Deus pela humanidade inclui a vida no útero (Salmo 139:13-16; Jeremias 1:5). Isso está refletido na lei do Antigo Testamento, que impõe penalidades sobre aqueles que causam a perda da vida fetal. (Êxodo 21:22-23). A visita de Maria a Isabel (Lucas 1:39-45) parece demonstrar a

continuidade da vida a partir do estado fetal. Apesar de não mencionar especificamente o aborto, esses textos implicam em que qualquer decisão de por fim deliberadamente a uma vida nascitura é uma violação de sua santidade em andamento e, portanto, é uma questão séria que requer justificação perante Deus.

Livre arbítrio

Parte do dom da vida dado por Deus à humanidade é nosso livre arbítrio e a capacidade de tomar decisões (Provérbios 1:29; Isaías 7:15-16). Algumas pessoas argumentam que, apesar da noção de santidade da vida, a mãe tem o direito de escolher se deseja ou não continuar com uma gravidez e que seu direito de fazer isso se sobrepõe ao direito à vida da criança nascitura. Isso não é consistente com a crença cristã em um Deus que cuida dos e defende os fracos e marginalizados (Levítico 19:14, 33-34) e que é um Deus de justiça (Salmo 140:12, 146:7-9). A noção de direitos humanos tem que estar acompanhada pela noção de responsabilidade humana. No caso do aborto, a responsabilidade cristã de defender os que estão em risco não pode ser deixada de lado.



RESPOSTAS PRÁTICAS

1. O Exército de Salvação mantém os ideais cristãos de castidade antes do casamento e fidelidade no relacionamento conjugal e encoraja todos a viverem de acordo com esses ideais.
2. Um compromisso sério com a proteção e cuidado do nascituro leva-nos a um compromisso de prevenção de gravidez indesejada através de meios como o acesso ao controle de natalidade confiável, à segurança nos relacionamentos e respeito da sociedade pelas mulheres.
3. O Exército de Salvação leva a sério as necessidades, os direitos e as responsabilidades dos pais e dos nascituros quando se trata da questão do aborto.
4. Quando uma gravidez indesejada ocorre, o Exército de Salvação aconselha que os pais recebam apoio cuidadoso para suas necessidades emocional, física, social e espiritual, e que o nascituro seja levado ao nascimento.
5. Reconhecemos que em alguns países existem provisões legais para as mulheres interromperem a gravidez. As alternativas para interrupção devem sempre ser completamente exploradas quando se aconselha a gestante e aqueles que prestam apoio a ela e ao nascituro.
6. O Exército de Salvação procura apoiar as mulheres que fizerem aborto, com cuidado e respeito, de maneira amorosa e compassiva e sem discriminação. O Exército de Salvação também sempre demonstrará amor, compaixão e solidariedade a todas as pessoas envolvidas.
7. O Exército de Salvação reconhece que a decisão de interromper a gravidez traz implicação emocional e física por muitos anos, quase sempre prejudicando relacionamentos e autoestima.
8. Gravidezes indesejadas são, muitas vezes, resultado de condições sociais desfavoráveis, pobreza e guerra. O Exército de Salvação defenderá uma sociedade que promova integridade, liberdade, qualidade de vida e o desenvolvimento do potencial de todas as pessoas.





REFERÊNCIAS

Brown, H. (2007).

Abortion round the world. *British Medical Journal*, 335 (7628), 1018-9. doi: 10.1136/bmj.39393.491968.94

Guttmacher Institute. (1996-2010).

Advancing sexual and reproductive health worldwide through research, policy analysis and public education. Retrieved from <http://www.guttmacher.org>

Sedgh, G., Henshaw, S., Singh, S., Åhman E., & Shah, I.H. (2007).

Induced abortion: estimated rates and trends worldwide. *The Lancet*, 370 (9595), 1338–45. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(07\)61575-X](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(07)61575-X)

World Health Organisation (WHO). 2008.

Unsafe Abortion Global and Regional Estimates of the Incidence of Unsafe Abortion and Associated Mortality in 2008. Retrieved from http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789241501118_eng.pdf

Aprovado pelo General, novembro 2010

Os conceitos expressos nesta Tomada de Posição Internacional constituem a posição oficial do Exército de Salvação sobre o assunto tratado, os quais não podem ser modificados ou adaptados de forma alguma sem a expressa permissão escrita do Quartel Internacional.

